

NOTA SOBRE A IDENTIDADE TAXONÔMICA DE UMA ESPÉCIE DO GÊNERO CATASETUM (ORCHIDACEAE) DO RIO GRANDE DO SUL

Cezar Neubert Gonçalves*
Tiago Brier Breier**

Abstract

Three species of the genus Catasetum L. C. Rich. occur in Rio Grande do Sul, the southern limit of genus' occurrence. One of these species was previously identified, in the literature, as C. cernuum (Lindl.) Rchb. f. However, the analysis of some individuals found in the coastal plain of Rio Grande do Sul revealed that this taxon, really, is C. rodigasianum Rolfe. A key to the identity of the three species of Catasetum cited to the Rio Grande do Sul state is presented.

Key-words: Orchidaceae, South Brazil, Catasetum rodigasianum.

Resumo

Três espécies do gênero Catasetum L. C. Rich. ocorrem no Rio Grande do Sul, que é aproximadamente o limite austral conhecido para o gênero. Uma destas espécies foi citada, na literatura, como C. cernuum (Lindl.) Rchb. f. A análise de alguns indivíduos provenientes da planície costeira do Rio Grande do Sul revelou que este táxon é, na verdade, C. rodigasianum Rolfe. Uma chave para a identificação das três espécies do gênero Catasetum citadas para o estado do Rio Grande do Sul é apresentada.

Palavras-chave: Orchidaceae, Catasetum, Rio Grande do Sul.

Introdução

O gênero *Catasetum* L. C. Rich ex Kunth tem cerca de 150 espécies e apresenta-se amplamente distribuído na região neotropical. É um dos poucos gêneros, em Orchidaceae, a apresentar flores estaminadas e pistiladas separadas. As flores hermafroditas, quando ocorrem, são inférteis. A taxonomia das espécies é baseada nas flores estaminadas, já que as flores pistiladas são muito similares na maioria das espécies (Bicalho & Barros, 1988). Três espécies são citadas para o Rio Grande do Sul: *Catasetum atratum* Lindl., *Catasetum fimbriatum* (Mor.) Lind. e *Catasetum cernuum* (Lind.) Rchb. f. A primeira espécie é encontrada com relativa freqüência na Planície Litorânea, enquanto a segunda espécie ocorre na região do Alto Uruguai (Pabst & Dungs,

* IBAMA, Parque Nacional da Chapada Diamantina, Rua Barão do Rio Branco, n° 27, Palmeiras/BA, CEP 46930-000, e-mail: krisfag@hotmail.com

** Instituto de Biologia, UNICAMP, Campinas, SP, e-mail: tiagobb@terra.com.br

1975). *Catasetum cernuum* é citada por Pabst & Dungs (1975) para o Estado. No entanto, a análise de alguns indivíduos encontrados na planície costeira do Rio Grande do Sul mostra que a correta identidade taxonômica para o terceiro táxon do gênero *Catasetum* ocorrente neste Estado é *Catasetum rodigasianum* Rolfe.

Resultados e Discussão

Catasetum rodigasianum Rolfe, *Lindenia*, v. 6, p. 41.1891.

Sinônimos: *Catasetum rohrii* Pabst, *An. Bot. Herb. Barb. Rodr.*, v. 5., p. 75. 1953; *Catasetum cernuum* (Lindl.) Rchb. f. var. *rodigasianum* (Rolfe) Mansfeld, *Feddes Repert.*, v. 30, p. 273. 1932.

Planta epífita. Raízes com até 10,0 cm, de dois tipos: raízes distendidas sobre o substrato ou nele penetrando, espessas, com cerca de 5,0 mm de diâmetro, e raízes filiformes com geotropismo negativo, 1,5–2,0 mm de diâmetro. Pseudobulbos ovóides a fusiformes, de 10,0–20,0 cm, com normalmente oito folhas dísticas alternadas. Folha 17,0–28,0 x 5,2–7,0 cm, com 11 nervuras paralelas; 5^a, 7^a e 9^a nervuras salientes na face dorsal em relação à lâmina foliar. Inflorescência com flores pistiladas ereta, com cerca de 20,0 cm e 3 – 6 flores, dotada de até 5 brácteas lanceoladas com ápice acuminado (2,0–2,3 x 1,5–1,8 cm) no eixo principal, e de brácteas lanceoladas de cujas axilas emergem as flores (1,2–1,4 x 0,3–0,4 cm). Flores pistiladas não ressupinadas, verdes; sépalas laterais 1,8–2,0 x 1,0–1,3 cm, sépala mediana 1,6–1,9 x 0,7–0,8 cm, lanceoladas; pétalas 2,0–2,3 x 1,1–1,3 cm, ovaladas com ápice agudo; labelo elmiforme, crasso (0,8–1,3 mm de espessura), com borda mediana mais espessa (cerca de 3,0 mm), 1,8–2,0 x 1,4–1,6 cm; coluna 0,7–1,0 cm de comprimento. Inflorescência com flores estaminadas pendente, 20,0–21,0 cm de comprimento, com 6 – 10 flores, dotada normalmente de três brácteas lanceoladas de ápice obtuso (1,3–1,5 x 1,1–1,3 cm) e de brácteas de cujas axilas emergem as flores, de 1,4–1,6 x 0,5–0,7 cm. Flores estaminadas ressupinadas, verdes a marrom, profusamente pintalgadas. Sépalas 2,9–3,1 cm x 1,1–1,3 cm, lanceoladas; pétalas 2,8–3,0 x 1,3–1,5 cm, ovaladas com ápice agudo; labelo marrom, aproximadamente triangular, trilobado, 1,3–1,4 x 1,4–1,5 cm, lobo central truncado, com três projeções dentiformes, lobos laterais côncavos incurvados, frimbriados; coluna 1,8–2,0 cm, dotada de duas projeções anteniformes paralelas de 1,3–1,6 cm. Políneas duas, dotadas de tégula e de viscidio com 2,0–3,0 mm de comprimento.

Material examinado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL. **Terra de Areia:** Boa Vista, 07 nov. 1997, C.N. Gonçalves s/nº (ICN 116120). **Terra de Areia:** em cultivo, 25 dez. 2001, C.N. Gonçalves 26 (ICN).

Catasetum rodigasianum difere de *C. cernuum* por apresentar flores maiores e os lobos laterais do labelo incurvados, enquanto a última espécie tem o labelo plano. Pabst & Dungs (1975) consideraram *C. rodigasianum* como

sinônimo de *C. cernuum*, segundo Mansfeld (1932) e Hoehne (1942). Este último autor (Hoehne, 1942) apresentou uma ilustração de *C. cernuum* (Lindl.) Rchb.f. var. *rodigasianum* (Rolfe) Mansf. com labelo plano. Este foi provavelmente o motivo que levou Pabst (1953) a descrever *C. rhorii* Pabst, com material proveniente de Santa Catarina, que apresentava labelo com lobos laterais incurvados. Esta confusão taxonômica só foi resolvida por Bicalho & Barros (1988), que reabilitaram *C. rodigasianum*. Como esta espécie é bastante rara na Planície Costeira do Rio Grande do Sul e não havia material dela nos principais herbários regionais (HAS, ICN, PACA), a confirmação de sua ocorrência no Rio Grande do Sul só pode ser confirmada agora. *Catasetum cernuum* "sensu stricto" provavelmente não ocorre no Rio Grande do Sul.

Apresenta-se a seguir uma chave para identificação das três espécies de *Catasetum* ocorrentes no estado:

1. Flores estaminadas dotadas de labelo sem lobos definidos, com toda a margem fimbriada *Catasetum fimbriatum* (Mor.) Lindl.
- 1'. Flores estaminadas com labelo trilobado
 2. Lobo central tridentado, lobos laterais com bordas incurvadas *Catasetum rodigasianum* Rolfe.
 - 2'. Lobo central do labelo liso ou verrucoso, lobos laterais com bordas não incurvadas *Catasetum atratum* Lindl.

Referências Bibliográficas:

- HOEHNE, F.C. 1942. Orchidaceae. In: HOEHNE, F.C. (Ed.). *Flora Brasiliaca*, v. 12: 1-224.
- MANSFELD, R. 1932. Die Gattung *Catasetum* L. C. Rich. *Feddes Repertorium* 30: 257-275.
- PABST, G. F. J. 1953. Contribuição ao conhecimento das orquídeas de Santa Catarina e sua dispersão geográfica – III. *Anais do Herbário Barbosa Rodrigues* 5: 39-93.
- PABST, G. F. J. & DUNGS, F. 1975. *Orchidaceae Brasilienses*. Hildesheim, Brücke. v. 1. 408 p.